



Segundo técnicos, Lagoa dos Frades passa por fenômeno que aumenta volume de algas e retira oxigênio da água

# Moradores do Stiep acusam posto de contaminar lagoa

Prefeitura discorda e diz que aumento de carga orgânica prejudica manancial

ANA LUCIA ANDRADE

Moradores do Stiep acusam o Posto Ypiranga localizado nas proximidades do Conjunto dos Bancários de ter contaminado a Lagoa dos Frades com um vazamento de combustível. O posto encontra-se em obras. A Superintendência de Meio Ambiente da Prefeitura (SMA) descarta a hipótese. De acordo com os técnicos do órgão, que estiveram no local na final da tarde de ontem, a lagoa está passando por um processo de eutrofização, ou seja, aumento da carga orgânica na água, o que favorece a reprodução de algas.

O técnico João Marcos Miranda de Souza explicou que o fenômeno, caracterizado pela formação de uma camada de musgo verde-claro sobre o espelho

d'água, provoca a diminuição da entrada de luz e da oferta de oxigênio na água, podendo causar mortandade de peixes. Enquanto inspecionava a lagoa, o técnico detectou esgoto saindo por uma manilha de água pluvial, que deverá sofrer uma vistoria na próxima semana.

Logo que chegou à lagoa, acompanhado de Wellington Nunes Santos, também da SMA, João Marcos solicitou à empreiteira responsável pelas obras do Posto Ypiranga a licença ambiental emitida pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA) e o alvará da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom). "Assim, tomaremos conhecimento das condicionantes impostas à obra, para uma fiscali-

zação com medidas de proteção ao meio ambiente", disse.

**ABANDONO** – Além da coloração esverdeada da água, a Lagoa dos Frades está abandonada. Copos e sacos plásticos, garrafas de bebidas e latas de refrigerante estão presentes em toda a área, inclusive na margem. O superintendente da SMA, Juliano Matos, adiantou que o local está em processo de adoção pela Construtora André Guimarães. Enquanto isso, há cerca de uma semana os moradores estão impossibilitados de transitar no local à noite, por falta de iluminação.

O estudante Diego Cedro, 23 anos, contou que quando caminhava no local, há cerca de seis meses, o cenário era diferente. "Mataram a lagoa", disse. Para

a relações-públicas Teresa Andrade, que mora no Stiep há quatro anos, a área da lagoa está maltratada. "Pensei que a vinda do hotel (Holliday Inn) para cá fosse melhorar o quadro, mas piorou", salientou, mostrando latas de refrigerante que, segundo ela, são jogadas pelas janelas do empreendimento.

Segundo o vice-presidente da Associação dos Amigos das Lagoas do Stiep, André Luiz Carvalho, a entidade está procurando a direção do hotel para uma conversa sobre isso. Ele informou ainda que a falta de iluminação se deu porque os cabos de luz foram cortados possivelmente por vândalos ou desavisados. "Mas já entramos em contato com a Secretaria de Serviços Públicos (Sesp) para os devidos reparos", revelou.